



MANEJO DO SOLO NA PRODUTIVIDADE DA SOJA

FAGUNDES NETO, Delíbio Bastos¹ (netosd1@hotmail.com); **CORTEZ, Jorge Wilson²** (jorgewcortez@gmail.com); **AGUERO, Nayra Fernandes³** (nayra_fa@hotmail.com); **ARMANDO, Egas José⁴** (earmando24@gmail.com); **DONAIRE, Lucas Oliveira³** (lucas.donaire@outlook.com); **FELIX, Realdo¹** (cervirealdo@gmail.com).

¹Discente da Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados;

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFGD – Dourados;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados;

⁴Docente da Escola Superior de Desenvolvimento Rural da Universidade Eduardo Mondlane (ESUDER) – Moçambique.

As operações de manejo possuem forte relação com as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. A preocupação crescente com a degradação física do solo ocasionada principalmente pela falta de cobertura e pelo revolvimento do solo justifica a necessidade do correto uso de implementos agrícolas e adubação do solo, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento das plantas. A velocidade de deslocamento do conjunto trator-semeadora-adubadora esta relacionada com a eficiência na distribuição longitudinal das sementes e, juntamente, com a semeadura em linha cruzada, influenciam no desenvolvimento e produtividade das culturas. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito ocasionado pelos sistemas de manejo, velocidade de semeadura e adubação na produtividade da cultura da soja em sistema de semeadura cruzada. O trabalho foi realizado na FAECA – Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados -UFGD. A área experimental localiza-se na latitude de 22° 14' S e longitude 54° 59' W com altitude de 411,75 m. O solo da área é classificado como Latossolo Vermelho distroférrico, muito argiloso. O experimento foi instalado delineamento em parcela sub-sub-dividida com quatro repetições. Os tratamentos nas parcelas foram compostos por seis sistemas de manejo: sem preparo (SM), uma operação de escarificação (EC), duas escarificações e uma gradagem niveladora (CM), uma aração e quatro gradagens destorroadora-niveladora (PC), uma gradagem destorroadora-niveladora (GR) e uma operação de escarificação e uma gradagem destorroadora-niveladora (EG). Nas sub-parcelas (sentido longitudinal), a semeadura foi realizada nas velocidades médias de $V_1 = 4,6$; $V_2 = 5,5$; $V_3 = 7,3$ e $V_4 = 7,8$ km h⁻¹, através do escalonamento de marchas do trator. No sentido transversal, nas sub-sub-parcelas, realizou-se semeadura cruzada com dose simples e dupla de adubo. Dentro da área útil de 6 m² de cada sub-sub-parcela, foram coletadas todas as plantas e após serem trilhadas, suas massas e umidade foram determinadas. A produtividade foi determinada considerando 13% de umidade. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativo, aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade, para comparação de médias. Apenas o manejo de solo influenciou na produtividade da cultura da soja, no qual a operação EC proporcionou um rendimento de 23% superior quando comparado à operação EG. Portanto, a mobilização do solo através da escarificação proporciona um efeito positivo na produtividade na cultura da soja.

Palavras-chave: mobilização do solo, semeadura.

Agradecimentos: À UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e à Capes pela concessão de bolsa de doutorado ao terceiro autor.